

Licenciatura em Educação e Formação
2º ano 2º semestre
Unidade Curricular: Competências Emocionais
Discente: Beatriz Januário

Ficha de leitura- Texto “A Gestão das Emoções na Educação: Reflexões, propostas e desafios.”

Os autores iniciam este texto com uma crítica à qualidade das instituições educacionais, onde refletem que o aumento quantitativo das instituições e as matrículas, não significa que haja um crescimento qualitativo. Com isto, é mencionado que as gestões das emoções ainda não são trabalhadas nos projetos educativos em contextos formais e não formais. Os autores defendem que a formação universitária deve não só formar os alunos, como também deve formar em relação ao equilíbrio e disposições de carácter emocional e afetivo.

Este texto está dividido por alguns tópicos. O primeiro tópico aborda os Fenómenos Afetivos - Emocionais. O autores consideram importante os trabalhos de Gardner (1995), onde aborda diversos tipos de inteligência, tais como: inteligência linguística, corporal-cinestésica, lógico matemática, espacial, musical, intrapessoal e interpessoal. Surge então na década de 90 o conceito de inteligência emocional.

Entende-se por “fenómenos emocionais e afetivos” aqueles que sinalizam o valor dos objetos. São os fenómenos e as situações que rodeiam o sujeito cognoscente, onde identificamos os diferentes objetos tendo em conta o seu valor, significado e importância para o sujeito. Posto isto, é desta forma que o sujeito constrói o seu comportamento. Os fenómenos emocionais estão presentes na nossa vida e têm uma importância muito significativa. O seu papel pode ser positivo de modo a incentivar a ação, como também pode ser negativa, onde provoca barreiras na realização de determinadas ações.

É também mencionado no texto a importância dos valores na educação. O professor tem um papel muito significativo neste contexto devido à relação com os alunos, deste modo, os autores referem a importância do poder pessoal nesta relação, ou seja, um poder localizado no desenvolvimento da criatividade, da auto-iniciativa e da sensibilidade. É através do

conhecimento, do apoio e da competência interpessoal que este poder se manifesta, assim como o amor. É mencionado no texto a importância deste conceito na abordagem desse poder, visto que, quando possuímos amor pelas tarefas que temos de realizar, automaticamente sentimo-nos motivados para realizar as mesmas. Neste caso, o amor que um professor tem pela sua profissão é transmitido nas aprendizagens que este mostra aos seus alunos. Deve também focar-se no auto-desenvolvimento, tanto profissional como pessoal, porque proporciona uma maior procura de soluções autónomas.

Outro tópico referido no texto pelos autores, é a Cultura dos Sentimentos, e esta caracteriza-se por ser um sistema direcionado de influências educativas, com o objetivo de formar um sujeito para que este seja capaz de utilizar e adequar, de uma maneira personalizada no seu comportamento e nas suas atividades do dia-a-dia, alguns conhecimentos e experiências aprendidas nas disciplinas das ciências sociais e das ciências psicológicas, para que este tenha um melhor desenvolvimento. É essencial introduzir esta cultura no contexto escolar e educativo, visto que, dá oportunidade ao ser humano de ser mais equilibrado e saudável, para que este seja capaz de se adaptar ao seu meio social, e caso seja necessário, de o modificar ou transformar.

Para concluir, vê-se como necessidade a ligação entre o modo de pensar e agir dos professores e dos alunos. É essencial que os alunos estejam em contacto com atitudes emocionalmente positivas, para que este possua uma maior relação consigo próprio e com os outros que o rodeiam. Posso concluir também, que este texto é bastante importante para a Unidade Curricular de Competências Emocionais, visto que, relaciona a gestão das emoções com a educação e o papel que o professor deve ter. No entanto, ainda é necessário alguma mudança neste aspecto e precisamos de estar mais a par destes contextos e destas situações.

Referências Bibliográficas:

Chibás, F., & Braz, A. (2012). A Gestão das Emoções na Educação: Reflexões, propostas e desafios. Revista De Educação.